

Título do Plano de Trabalho 1 (IC Ampla concorrência):

O Conhecimento Etnopesqueiro Feminino e a Bioeconomia no Baixo Amazonas.

Projeto Âncora: *Pescando a Autonomia Socioeconômica e a Conservação de Territórios por Pescadoras Artesanais do Baixo Amazonas.*

Financiamento: Ministério da Pesca e Aquicultura , Ministério das Mulheres

Introdução e Justificativas

Na região norte, o estado do Pará lidera o volume de captura de pescado em águas continentais com 314,66 t em 2024, seguido do estado do Tocantins com apenas 75,83 t (Ministerio da Pesca e Aquicultura, 2024) ficando nítido o potencial do Pará com a pesca continental. Neste contexto situa-se o território do Baixo Amazonas, a oeste do estado, uma região expressiva da pesca artesanal, tanto do ponto de vista da abundância quanto da diversidade dos recursos pesqueiros, aptidão, história e cultura pesqueira. Este cenário abriga grupos de pescadoras distribuídas em 13 municípios, as quais estão organizadas no Movimento dos Pescadores e Pescadoras do Baixo Amazonas (MOPEBAM) e é com elas que esta proposta pretende trabalhar, registrando em meios digitais, audiovisuais e escritos o Etnoconhecimento pesqueiro feminino e suas relações com a bioeconomia e desenvolvimento local no oeste da Amazônia, sob a abordagem interdisciplinar, onde as Ciências Agrárias dialogam com as Ciências Ambientais e Sociais.

A Associação Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Oeste do Pará e Baixo Amazonas foi fundada em 12 de julho de 2000 e tem como objetivo principal representar os interesses coletivos das colônias na região do Oeste do Pará e Baixo Amazonas, tais colônias são: Santarém – Z 20, Juruti – Z 42, Oriximiná Z 41, Óbidos – Z 19, Terra Santa – Z 75, Faro – Z 76, Alenquer Z-28, Curuá Z 66, Monte Alegre – Z 11, Prainha – Z 31, Almeirim – Z 33, Aveiro – Z 52, Itaituba – Z 56 e Novo Progresso – Z 76.

Considerando a necessidade nos dias de hoje de um olhar voltado para a inclusão social e econômica de mulheres, especificamente, pescadoras, na Bioeconomia local como protagonistas do desenvolvimento regional, bem como, da necessidade de dar visibilidade à luta de gênero e de classe na atividade de pesca artesanal no Baixo Amazonas, atualmente ameaçada por pesca intensiva e alterações climáticas (Oliveira et al, 2024), este plano de trabalho se justifica, por meio da pesquisa do Etnoconhecimento pesqueiro feminino.

Objetivos

Os objetivos deste plano de trabalho são:

1. Registrar e analisar o conhecimento Etnopesqueiro feminino nas colônias de Pescadoras quanto à *Diversidade e Abundância do pescado* observados por elas e suas interações com a economia doméstica e Bioeconomia local.
2. Registrar e analisar o conhecimento Etnopesqueiro feminino nas colônias de Pescadoras quanto aos *Impactos Climáticos* observados por elas nos rios, na vegetação, nos recursos pesqueiros e na Bioeconomia.
3. Registrar e analisar o conhecimento Etnopesqueiro feminino nas colônias de Pescadoras quanto às *Memórias e tradições gastronômicas* ligadas ao Pescado.
4. Registrar o hibridismo da atividade *Pescadora-Agricultora* no tempo e espaço dos agroecossistemas de várzeas e suas interações com a Bioeconomia local.
5. Registrar e analisar o conhecimento Etnopesqueiro feminino nas colônias de Pescadoras estudadas quanto às *festas de santos e comemorações* em paisagens pesqueiras e seus significados no cotidiano feminino da pesca artesanal.
6. Publicizar e popularizar o Etnoconhecimento pesqueiro por meio da elaboração de Atlas, artigo científico e cartilhas a fim de dar visibilidade à luta de gênero e de classe de pescadoras do MOPEBAM.

Metodologia

O projeto se desenvolverá na mesorregião do Baixo Amazonas composta por 13 municípios. O público alvo serão pescadoras de algumas colônias selecionadas a partir deste conjunto: 1.Colônia de Pescadores Z 11 de Monte Alegre; 2.Colônia de Pescadores Z 19 de Óbidos; 3.Colônia de Pescadores Z-20 de Santarém; 4.Colônia de Pescadores Z 28 de Alenquer; 5.Colônia de Pescadores Z 31 de Prainha; 6.Colônia de Pescadores Z 33 de Almeirim, 7.Colônia de Pescadores Z 41 de Oriximiná; 8.Colônia de Pescadores Z 42 de Juruti; 9.Colônia de Pescadores Z 52 de Aveiro; 10.Colônia de Pescadores Z 56 de Itaituba; 11.Colônia de Pescadores Z 66 de Curuá; 12.Colônia de Pescadores Z 75 de Terra Santa; 13.Colônia de Pescadores Z 76 de Faro; 14. Colônia de Pescadores Z 73 de Novo Progresso.

A metodologia se caracterizará como pesquisa-descritiva com a técnica de Observação-Participante (Becker e Gree, 1960) na qual o pesquisador se mistura ao ambiente e cotidiano das pescadoras ao longo dos processos de entrevistas não-formais. Associado a esta técnica, se utilizará questionário aberto (Oliveira et al , 2025) onde as pescadoras podem direcionar o conteúdo da entrevista com base nos contextos históricos e realidade atual. Sendo assim, as etapas desta pesquisa serão:

1ª Etapa: Apresentação do Plano de Trabalho junto às pescadoras e obtenção da assinatura dos Termos de Anuência Prévia (TAP) como protocolo inicial, de acordo com as normas do SisGen (Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado).

2ª Etapa: registro do projeto na Plataforma SISGEN para cumprimento dos protocolos de acesso ao conhecimento tradicional associado (CTA) no link <https://sisgen.gov.br/>, o qual é um sistema eletrônico para auxiliar o Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen). O conhecimento tradicional Associado (CTA) foi instituído pela Lei 13.123, de 2015 e ficou conhecida como Lei da Biodiversidade sendo suas normas definidoras do “*acesso ao patrimônio genético, acesso ao conhecimento tradicional associado e à repartição de benefícios para a conservação e uso sustentável da biodiversidade*”. Contudo, até os dias de hoje é zero ou mínima a repartição de benefícios para as comunidades tradicionais, o que impacta diretamente a bioeconomia local (Oliveira 2017a, Oliveira, 2017b).

3ª Etapa: Elaboração de Questionário semiestruturado e, portanto, aberto para uso na pesquisa voltada ao conhecimento Etnopesqueiro conforme descrito abaixo;

1. Quanto à Diversidade do Pescado: Quais tipos ou espécies de peixes são pescados neste ambiente, neste rio (pode ser rio Amazonas, rio Tapajós ou seus afluentes)?
2. Quanto à Abundância do Pescado: 2.1 Qual ou quais espécies existem em maior quantidade em função da época? 2.2 Qual ou quais espécies existem em menor quantidade? 2.3 Nota se algum impacto sobre os recursos pesqueiros com as últimas secas severas na região ou cheias severas? 2.4 A pesca artesanal é influenciada pelos ciclos da lua, qual a percepção de vocês? 2.5 Como a pesca predatória (*geleiras*) impacta a pesca artesanal feminina?

3. Quanto às *Memórias e tradições gastronômicas* ligadas ao Pescado: 3.1 Quais são as memórias marcantes ligadas às tradições gastronômicas? 3.2 Quais receitas com peixes mais apreciadas/colônia de pescador? 3.3 Quais impactos atuais sobre estes eventos gastronômicos?
 4. Quanto ao hibridismo *Pescadora-Agricultora*: 4.1 Como vocês distribuem o tempo de vocês em duas atividades, a pesca e a agricultura na várzea? 4.2 Quais impactos econômicos e ambientais atuais observados sobre este hibridismo (*Pesca-Agricultura*)?
 5. Quanto às manifestações culturais (*festas de santos, Piracaias e comemorações*) relacionadas à pesca artesanal: 5.1 Quais festas relacionadas à pesca artesanal típicas/colônia de pescador? 5.2 Há algum impacto ambiental ou antropogênico sobre tais comemorações culturais nos dias de hoje?
 6. Espaço livre, ou seja, aberto para manifestações das pescadoras .sobre temas que elas acharem pertinentes e relativos ao tema central da pesquisa.
- 4ª Etapa: Registros orais, escritos e de audiovisual das distintas entrevistas por meio de câmeras de celulares ou outras para no momento seguinte serem organizados, editados e montados em Atlas e Cartilhas.
- 5ª Etapa: Elaboração de artigo científico e publicação em revista da área.
- 6ª Etapa: Realização de Seminário final do Projeto intitulado *I Fórum Conhecimento Etnopesqueiro Feminino & a Bioeconomia no Baixo Amazonas*

Cronograma de Execução das Ações

Ação 1: Registro do Projeto no SisGen. Set 2026-Out 2026

Ação 2: Reuniões Sistemáticas com os Núcleos Femininos de Pesca Artesanal. Set 2026-Ago 2027

Ação 3: Expedições a campo para compreensão e vivência do Etnoconhecimento pesqueiro feminino. Set 2026-Abr 2027

Ação 4: Análise, Sistematização dos Dados e Publicação dos documentos (Atlas, Cartilha e Artigo científico). Mai 2027-Ago 2027

Ação 5: Realização do *I Fórum Conhecimento Etnopesqueiro Feminino & a Bioeconomia no Baixo Amazonas* Set 2027.

Indicadores de Avaliação das Ações

- Indicadores da Ação 1: Número de Registro SisGen
- Indicadores da Ação 2: Produção de Diários com as narrativas das reuniões de trabalho com os Núcleos Femininos de Pesca, sete (7) ao todo, dois (2) municípios por Núcleo a fim de registrar a evolução das discussões ao longo do projeto.
- Indicadores da Ação 3: Produção de Relatórios trimestrais acerca das entrevistas com as pescadoras sobre o conhecimento Etnopesqueiro e interações com a Bioeconomia local.
- Indicadores da Ação 4: Produção de um (1) Atlas, uma (1) Cartilha e um (1) Artigo científico.
- Indicadores da Ação 5: Realização do *I Fórum Conhecimento Etnopesqueiro Feminino & a Bioeconomia no Baixo Amazonas* por meio da PROPPIT/Ufopa e apoio do Ministério da Pesca e Aquicultura e Ministério das Mulheres.

Resultados Esperados

1. Visibilização e Valorização do Etnoconhecimento Pesqueiro Feminino do Baixo Amazonas
2. Aumento da Produção Científica na temática do Etnoconhecimento Pesqueiro Feminino
3. Formação de Massa crítica local a nível de Iniciação científica no ensino superior na temática do Etnoconhecimento Pesqueiro Feminino
4. Visibilização da Bioeconomia do Pescado desenvolvida por mulheres pescadoras
5. Popularização da Ciência quanto ao tema Etnoconhecimento Pesqueiro Feminino
6. Fortalecimento das relações entre Universidade & Movimentos Sociais (MOPEBAM) no âmbito das pesquisas Etnográficas por meio de abordagens interdisciplinares (Ciências Agrárias, Ambientais e Sociais).

Referências

Becker, H. S., & Geer, B. (1960). Participant observation: The analysis of qualitative field data. In R. N. Adams, & J. J. Preiss (Eds.), Human Organization Research. Dorsey: Homewood.

Evertson, C. M & Green, J.L. (1986). Observation as inquiry and method. In M. Wittrock (Ed.), Handbook of research on teaching, 162 - 230. New York: MacMillan.

Ezpeleta, J., & Rockwell, E. (1986). Pesquisa participante. São Paulo: Cortez - Autores Associados.

Hammersley, M., & Atkinson, P. (1983). Ethnography: Principles in practice. London: Tavistock.

Jorgenson, D.L. (1989). Participant Observation: A methodology for human studies. Newbury Park CA: Sage Publication

Ministerio da Pesca e Aquicultura. 2024. Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura/2023-2024. Brasília, Distrito Federal.

Oliveira, P. C. Agro-Technologies, Empowerment and Sustainability of Traditional Communities in Brazilian Amazon. International Education and Research Journal, v. 3, p. 5-6, 2017.

Oliveira, P. C.; Morais, A. ; Chavez, J. D. ; Penha, D. ; Fenzl, N. ; Apostolova, M. . Traditional knowledge and Agrotechnologies for Riparian Communities on Brazilian and Peruvian Floodplains Forests. International Education and Research Journal, v. 3, p. 22, 2017.

Oliveira, P.C.; Gomes, K.; Fenzl, N; Canto, O.; Zacardi, D.M. Territórios de Pesca Artesanal: ambientes costeiros ameaçados sob eventos climáticos extremos, Ajuruteua/Pará. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, p. e7069-01, 2024.

Oliveira, P. C.; Fenzl, N.; Canto, O.; Gomes S. K. . Impactos climáticos e superexploração dos recursos da biodiversidade no Marajó. Caderno Pedagógico (Lajeado. Online), v. 22, p. e13896, 2025.

SisGen. 2024 Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado. <https://sisgen.gov.br/>